

A INCLUSÃO DO ESTUDANTE SURDO NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO-APRENDIZAGEM

Verônica Almeida Santos¹
Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal da Bahia
veronica.santos@ifba.edu.br

RESUMO

O presente trabalho tem como proposta abordar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes surdos ao ingressarem nas universidades, sendo analisados sobretudo, as dificuldades deparadas ao processo de ensino e aprendizagem na disciplina de geografia, a comunicação entre professores e colegas, bem como as adaptações que os estudantes surdos tentam enfrentar no ambiente acadêmico. Neste sentido o trabalho teve como foco principal, estabelecer revisões bibliográficas e literárias para a compreensão dos estudos sobre educação inclusiva, bem como analisar as metodologias e estratégias de ensino de professores no curso de licenciatura em geografia, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), com intuito de contribuir para novos avanços de ensino para os alunos surdos que ingressam no curso de geografia. Por intermédio do processo de investigação, a pesquisa de cunho qualitativo, obteve como percurso metodológico o estudo de caso enfatizado nos parâmetros da fenomenologia, como fonte de coletas e dados nas observações na sala de aula. Por fim, foram analisados os dados coletados pelas entrevistas de professores e do aluno surdo que possibilitou no avanço a pesquisa e conseqüentemente, na construção de métodos para o progresso da inclusão no espaço universitário. Finalmente, diante da investigação, surgiu a ideologia de construir

¹Graduanda em Geografia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA). Email: veronica.santos@ifba.edu.br, veronica.a.santos91@gmail.com

um recurso didático-educativo como forma de elencar o ensino-aprendizagem no curso superior em geografia.

INTRODUÇÃO

As práticas de ensino é um dos temas mais discutidos no ramo da Educação. Sendo esse um direito básico dos seres humanos e fundamental para a formação da sociedade e o seu papel essencial é atender a necessidade de todos os alunos, sem nenhuma restrição. No entanto, a metodologia, assim como currículo e o profissionalismo docente, precisa corroborar no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, que junto às Instituições de Ensino prezem por práticas e ações pedagógicas, respeitando a subjetividade de cada sujeito envolvido neste processo educativo.

Todavia, vale ressaltar as dificuldades existentes dos professores em acompanhar didaticamente o aluno com alguma necessidade específica, assim como a ingresso do estudante Surdo² no curso superior. Por um lado, a atual circunstância, evidentemente, provoca aos docentes receios e/ou preconceitos, os quais, muitas vezes mantém certas resistências para adaptar suas aulas e mediar às expectativas dos estudantes Surdos . Por outro ângulo, esses estudantes que ingressam no Ensino Superior, encara diversos desafios, que anteriormente vem acompanhado por longas conquistas durante seu percurso educativo.

Neste sentido, para que haja um ensino de qualidade e, sobretudo, a Educação Inclusiva para estudantes com deficiência ,cabe a Instituição de Ensino preparar-se politicamente e didaticamente para acolher esses sujeitos. Em relação ao professor, esse precisa esta atualizados e renovando suas práticas de ensino para todo e qualquer ambiente escolar.

Diante disso, torna relevante destacar as transformações ocorrentes na educação e no que se refere a disciplina de Geografia. Essa ciência que perpassa por diversas transformações durante a sua institucionalização acarreta consigo conceitos

² Nesse trabalho utilizaremos o termo Surdo (com S maiúsculo) por recolhê-lo enquanto sujeito, com perda auditiva, pertencente a uma minoria linguística que interage, manifesta a sua cultura e constrói sua identidade por meio da Língua Brasileira de Sinais - Libras. (Art. 2 do Decreto 5.626/2005; CASTRO JÚNIOR, 2011).

preestabelecidos que, na grande maioria, distanciam os estudantes dos interesses da Ciência Geográfica. Para isso Vesentini nos alerta que para:

“Um ensino crítico de geografia não consiste pura e simplesmente em reproduzir num outro nível o conteúdo da(s) geografia(s) crítica(s) acadêmica(s); pelo contrário, o conhecimento acadêmico (ou científico) deve ser reatualizado, reelaborado em função da realidade do aluno e do seu meio(...) não se trata nem de partir do nada e nem de simplesmente aplicar no ensino o saber científico; deve haver uma relação dialética entre esse saber e a realidade do aluno...(1987,p.78)

No entanto, priorizando a educação inclusiva, nota-se a deficiência ao encontrar, especialmente no curso Superior em Licenciatura em Geografia, métodos que não condizem com a realidade do estudante Surdo, que por sua vez, torna-se necessário a sinalização do mesmo, justificando a importância de ofertar/adaptar recursos que facilitem o entendimento e assimilação dos conteúdos.

Nesse contexto, de certo, o “novo” é um aspecto que inquieta e desafia o homem. Porém, ao conhecer e verificar que apesar do trabalho que acontecerá em (re)adequar certas metodologias consagradas, a busca de planejar aulas expositivas evidenciará num trabalho cuidadoso e que acima de tudo, venha respeitar e cumprir com a legislação vigente ao direito do Surdo, que redige na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDB, Lei nº 9.394/96 que:

“Assegura aos alunos surdos o sistema de ensino que ofereçam métodos, currículos, recursos educativos e professores habilitados para atender às diferenças linguísticas e culturais dos surdos.”(LACERDA,2013).

Neste sentido, a proposta da pesquisa é especificar, diagnosticar e oferecer recursos didáticos-metodológicos que possibilite ao docente, sobretudo de geografia, a superação dos estigmas e o receio de protelar suas práticas quando assumirem salas de aula com alunos Surdos.

PROBLEMÁTICA

A formação docente no Brasil, é uma abordagem que merece uma atenção especial na atualidade. Busca-se por intermédio de uma formação continuada a capacitação e aprimoramento nas ações pedagógicas que atendam de forma coerente os métodos de ensino-aprendizagem dos estudantes especiais. Entretanto, percebe-se que, numa

sociedade rotulada por estigmas de aperfeiçoamento de aprendizagem e, práticas tradicionais, o ato de renovar e superar procedimentos educativos envolve esforço e dedicação por parte dos professores e sobretudo dos docentes em Geografia que precisa promover ao estudante uma visão de “desenvolver uma compreensão do espaço e do tempo, fazendo uma leitura coerente do mundo e dos intercâmbios que sustentam”(Selbach,2014).

Visando essa expectativa, observa-se que a inclusão educativa é um dos aportes relevantes para se pensar em novos métodos de ensino, estabelecendo ações pedagógicas aos discentes com deficiência. Todavia, sabe-se que essa inclusão, carece de maiores atenções por parte das políticas públicas, bem como ,dos profissionais em Educação, gestão e infraestrutura educacional. No entanto, por outro lado, o papel da Escola é promover conhecimento e subsídios para que os alunos desenvolvam a criticidade. Nesta direção um fator indispensável que compõe o quadro da política educativa, está regido no currículo. Esse é entendido como “toda ação planejada, que permeia a prática educativa e é estabelecido por todas as pessoas envolvidas, sejam professores, diretores e alunos”(Moraes & Utzig,p.27, 2017).

Entender que, incluir não se aplica apenas a inserção do indivíduo na sociedade, mas que , este tende a contribuir com aspectos positivos e colaborativos para superar estigmas , preconceitos e discriminações de uma sociedade composto por diversidade cultural, é saber que o profissionalismo do Educador, vai além de recursos preestabelecidos e concretizados por ele. É sobretudo, aprimorar, buscar e problematizar ações que possam contribuir para a melhoria do estágio da inclusão social.

Nota-se então, neste processo educativo a necessidade de atenção no que tange o Ensino Acadêmico, e como os métodos de aplicabilidade da práxis direciona diversos debates de como o ensino no curso superior, por especial ao curso de Licenciatura em Geografia , vem sendo administrado e adaptado para suprir a necessidade do aluno Surdo.

O âmbito educacional é uma dimensão que acarreta inúmeros problemas em sua estruturação e gestão. Porém, é nesse “lugar” que o indivíduo se conecta para compreender a complexidade dos elementos encontrados no espaço geográfico , como essa correlação o influenciará em sua formação enquanto cidadão. É nesta ótica que, averiguamos o quanto o papel do docente e suas práticas colaboram com a formação do estudante .Todavia, há de ser atenuar que a preocupação do professor é diagnosticar a prática de ensino e como esse pode estimular a busca pelo saber dos estudantes.

Neste percurso nota-se, a real importância de desmistificar e retificar o tradicionalismo pedagógico e adentrar em um viés que abrace a diversidade cultural-linguística. Deste modo, questiona-se:

I) Como a prática de ensino no curso de Licenciatura em Geografia vêm remodelando sua metodologia para o aprendizado do aluno Surdo no curso Superior?

II) Como este Estudante vem percebendo o desenvolvimento destas práticas?

III) Qual será o recurso que auxiliará no aperfeiçoamento desta prática de ensinar ao Aluno com necessidade específica?

Portanto, a atual pesquisa tem o objetivo de investigar a relevância da inclusão educativa e o percurso do aluno Surdo ao ingressar na Universidade. Sendo assim a pesquisa irá proporcionar maiores conhecimentos e ampliação de como direcionar o ensino-aprendizagem para o público específico.

PROBLEMA

A busca pelo conhecimento é um direito de todos os cidadãos. Entretanto, para que haja a interação entre o aluno Surdo e os professores, os métodos e técnicas de ensino precisam estar de acordo com a realidade do aluno Surdo. Todavia, nos últimos anos, os estudantes Surdos vêm demonstrando que, independentemente da necessidade específica, são indivíduos que assumem responsabilidades e que buscam pelo conhecimento. No entanto, há-se neste âmbito educacional, a necessidade de “reciclar” práticas educativas tradicionalistas que possibilitem a aprendizagem do aluno Surdo.

Sabe-se que, o número de professores do ensino superior, que não possuem o conhecimento de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), provoca inseguranças no estudante por apresentarem limitações em suas práticas pedagógicas. É neste contexto que Guarinello (2006) alerta que apesar da “formação acadêmica dos professores, esses, não conhecem a dimensão da surdez e suas consequências.”

Ainda com Goldfeld(2002), a autora nos sinaliza que a língua de sinal apresenta características bastante próprias, além do conteúdo e da situação sócio-histórica, devido ao fato de ser uma língua espaço-viso-manual”. Por essa razão . diversos docentes desfamiliarizados com a realidade social, adotam uma postura de “estranhamento”, geralmente , deslocando a responsabilidade do aprendizado aos alunos Surdos ou aos Intérpretes por realizarem a intermediação.

OBJETIVOS GERAL

- Diagnosticar as metodologias dos professores do curso de Licenciatura em Geografia na Universidade para Estudantes Surdos, como iniciativa de desmitificar o tradicionalismo e posteriormente, superar as práticas pedagógicas neste ambiente acadêmico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as dificuldades/desafios enfrentadas pelo estudante Surdo no curso de Licenciatura em Geografia.
- Identificar quais são os elementos que contribuam para o melhoramento das práticas do curso em licenciatura em Geografia para Estudante Surdo;
- Reconhecer e analisar recursos didáticos- metodológicos que aprimorem a prática educativo do curso em Geografia.

JUSTIFICATIVA

Apesar de todas as informações sobre a inclusão social, em especial ao aluno Surdo no ambiente escolar, os professores admitem uma postura tenebrosa quando se vê diante de pessoas que são atribuídas por uma cultura divergente a sua. Esse estranhamento se dá quando são constatados a falta de experiência e vivência com alunos Surdos durante a sua formação docente, ou quando não são habituados e preparados para assumir a responsabilidade.

No ensino de geografia, na realidade escolar, os fatores tornam-se evidentes. O professor que se dispõe em atualizar-se constantemente utilizando recursos pedagógicos que despertem interesses nos alunos, e em especial ao aluno Surdo, mesmo diante das adversidades, promovem um ensino de qualidade e crítico-reflexivo nos discentes. Para isso Cavalcanti, diz:

“Há evidências de que muitos professores estão permanentemente procurando novas e diferentes formas de trabalhar e ensinar; novos materiais, novos recursos; novas metodologias. No entanto, há também indicativos de que os professores, e os diferentes agentes educativos da escola, têm pouco espaço e pouco tempo em sua jornada de trabalho coletivos e colaborativos entre si,

visando à reflexão sobre essas buscas, no sentido de detectar seus maiores desafios, dificuldades e também conquistas.” (CAVALCANTI, 2012, p.129)

Neste sentido, o direito de todo cidadão é ter o acesso à educação, independentemente de suas limitações físicas ou psicológicas. A inclusão sócio-educativa, segundo Ramos(2010), somente ocorre quando o professor desfaz da ideia de homogeneidade social, ou seja, desmistificar e compreender a diferença de cada estudante. A partir disso, o docente inicia o trabalho de inclusão em sala de aula. Para além disso, a importância de incluir os alunos Surdos em práticas educativas, possibilitará a gestão, ao professor, e aos estudantes a interação e a superação dos desafios escolar.

No que tange ao ensino superior, os educadores tendem a analisar o estudante Surdo com mais cautela. Apesar de adquirir a formação do ensino básico em escolas de ouvintes ou Surdo, esse(es/as) alunos(as) mergulham em um conhecimento que muitas vezes não fazem parte de sua realidade, já que a Libras não “poderá ser substituída pela modalidade escrita da língua portuguesa”, sendo assim, considerada como a primeira língua para a comunidade Surda(Brasil,2002). Deste modo, a necessidade de conhecer sobre essa língua torna-se indispensável para o docente.

CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS- METODOLÓGICAS

Neste trabalho, busca-se identificar e compreender as práticas de ensino-aprendizagem do Estudante Surdo no curso de Licenciatura em Geografia na Universidade. Para a abordagem, elegemos o estudo de caso, com ênfase na fenomenologia cujo a definição se entende como:

“ O modo pelo qual aquele que percebe o mundo, compreende o visto. No âmbito da pesquisa, a Fenomenologia indica uma postura metodológica, um modo de proceder, um caminho que abre a possibilidade de conhecer o que é investigado”.(MONDINI,p.2)

Sendo assim, a pesquisa de suporte qualitativa e fenomenológica, utilizará o estudo de caso, em busca de constatar e analisar o objeto de estudo. Nesta direção, Yin(2001,p19) aborda que:

“Os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.”

Deste modo, o estudo de caso que compreende como um método de investigação e indagação ao objeto a ser estudado, abarca de forma qualitativa os dados coletados, sendo assim analisados e explorados para fundamentar teoricamente o objetivo da pesquisa.

Nesta condição, tem-se o propósito de analisar a coleta de dados que comprovem as deficiências pedagógicas no curso de Licenciatura em Geografia, como pressuposto para a melhoria da prática de ensino –aprendizagem do Surdo. Ainda, elaboraremos questionários para os professores de geografia e ao aluno Surdo, bem como, a gestão institucional e todo o corpo educativo que compõe o ambiente da universidade. Esse método contribuirá para a superação do tradicionalismo educacional, assim como, em novas metodologias de ensino para alunos recém ingressos no âmbito universitário.

Nesta pesquisa trataremos de investigar de forma interpretativa a modalidade de ensino inclusivo na Instituição de Ensino, em foco a inclusão do estudante Surdo no curso Superior. Para essa abordagem, a técnica de aproveitamento constitui na coleta de informações utilizando de instrumentos como entrevistas, aplicação de formulário, sobretudo a observação descritiva-reflexiva no diário de campo e como resultado a disponibilização de um recurso tecnológico, criado para favorecer subsídios no planejamento da prática docente.

Neste sentido, a pesquisa de punho qualitativa permitirá ao observador investigar, por meio do embasamento teórico, as metodologias aplicadas em sala de aula, pelos professores de Geografia, no locos da Universidade selecionada. Dentre análises, o foco principal consiste na observação das práticas, bem como, as ações interventistas que os professores de Geografia utilizam para a inclusão educativa.

Sendo assim os procedimentos metodológicos da pesquisa serão:

- a) Leitura de textos teóricos referente a metodologia, Ensino de Geografia e inclusão escolar;
- b) Realizar e aplicar questionário aos professores de Geografia para saber as práticas pedagógicas em sala de aula ao estudante Surdos.
- c) Registrar e analisar as metodologias dos professores de Geografia ao ministrar aulas para estudante Surdo no curso Superior.

Submissão de Eventos											
Produção de da tese científica com resultados finais da pesquisa											x

REFERÊNCIA

ALMEIDA, A. B. **Abordagem Fenomenológica Transcendental e Existencial na Geografia: As Bases para o Entendimento do Espaço Vivido**. Revista Geografar. Curitiba, v.6, n.2, p.43-57, dez./2011. Disponível em <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/geografar/article/viewFile/21548/16952> Acesso em 27/04/15

ALMEIDA, S. D. **A Utilização da Pedagogia Visual no Ensino de Alunos Surdos: Uma Análise do Processo de Formação de Conceitos Científicos**. VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, Londrina, novembro, 2013 - ISSN 2175-960X. Disponível em: www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/.../AT16-014.pdf Acesso: 19 de Fevereiro de 2017

CAMPELLO, A. R. e S. **Pedagogia Visual na Educação dos Surdos-Mudos**. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em http://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/04/Tesis_Souza_Campello_2008b.pdf Acesso: 19 de fevereiro de 2017.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012, 207 p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento**.-18 ed- Campinas, SP: Papyrus,2013.

Decreto Nº 7.611 de 17 de Novembro de 2011. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Ministério da Educação**, Brasília, DF, 17 nov. 2011.

LACERDA,C.B.F;SANTOS,L.F. **Tenho uma aluno surdo, e agora?** Introdução á LIBRAS e educação de Surdos. São Carlos :EUDFCAR,2013.

Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Ministério da Educação**, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

PORTELA,B,D.A **IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA VISUAL NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: A PRÁXIS PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA EM CLASSE INCLUSIVA**. Trabalho de conclusão de curso(Graduação em Geografia)- Instituto Federal da Bahia,2017.

PROVIN,P;KLEIN,R.R.**Inclusão e educação: Construindo práticas pedagógicas inclusivas**. Editora Unisinos,2015.

RAMOS,R. **Inclusão na prática: estratégias eficazes para educação inclusiva**.2ª.ed.- São Paulo: Summus,2010.

RODRIGUES, D.**Inclusão e Educação: Doze olhares sobre educação inclusiva**.São Paulo: Summus,2006.

RIJO, M. **A Inclusão de Alunos Surdos nas Escolas Públicas de Passo Fundo**. Trabalho de Conclusão de Curso. IFMG - Cuiabá - MT, 2009 Disponível em http://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201007111045971marcos_giovane.pdf Acesso em 11/04/2015.

SELBACH, S. **Didática e Geografia**. 2. ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2014.

YIN,R.K.**Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad.Daniel Grassi 2ª.ed.Porto Alegre: Bookman,2001.

MURIA,J.A; AGUIAR,A.M ;MOREIRA,B.F, **A.Currículo, formação e trabalho docente** - Anais do XII Colóquio sobre questões curriculares/VIII Colóquio luso-brasileiro de currículo/II Colóquio luso-afro-brasileiro de questões curriculares. Série.5 [Livro Eletrônico]. – Recife: ANPAE, 2017.